



Carreira Médica

Passada a euforia, a realidade

Proposta do governo Alckmin não atende reivindicação salarial da categoria e deixa muitas dúvidas a respeito da promoção dos médicos. Na foto, audiência pública na Alesp com participação do Simesp

Gráfica Simesp

Uma boa alternativa em impressos corporativos

- Cartões de visita
- Receituários
- Envelopes
- Papéis timbrados
- Panfletos
- Folhetos
- Impressos diversos

(11) 3292-9147





06 | páginas verdes

Descaso

A triste realidade da saúde em Alagoas é denunciada pelo presidente do sindicato dos médicos daquele estado

Carreira Médica

Aguardado com ansiedade pelos médicos, plano do Estado está aquém das expectativas. Entenda o que muda



12 | capa



32 | turismo

Oásis

Localizado em área de preservação ambiental, Jardim Botânico é um refúgio no caos paulistano

05 | editorial

18 | especial

22 | raio x

24 | sindical

42 | artigo

EXPEDIENTE

DR!

A Revista do Médico

DIRETORIA

Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhas
presidente@simesp.org.br
diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS

Geral

Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa

João Paulo Cechinel Souza
imprensa@simesp.org.br

Administração

Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças

Aizenaque Grimaldi de Carvalho
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antonio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Marli Soares

Relações Sindicais e Associativas

Otelo Chino Júnior

Conselho Fiscal

Jarbas Simas, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretário de Comunicação e Imprensa

João Paulo Cechinel Souza

Editora-chefe e redação

Ivone Silva

Edição e reportagem

Luciana Oncken

Fotos

Osmar Bustos

Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponciano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel
Fones: (11) 3522-3500 e 9893-1516
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar
01319-000 - SP - Fone: (11) 3292-9147
Fax: (11) 3107-0819
e-mail: imprensa@simesp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata - Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowaá, 228 - Perdizes
São Paulo - SP - 05018-000
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296
e-mail: rspress@rspress.com.br
site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Daniel Canton

Diagramação

Felipe Santiago, Leonardo Fial e

Luiz Fernando Almeida

Estagiária

Elaine Casseano

Tiragem: 28 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

Planos de Saúde

Lendo a matéria de capa da DR! 73, inteirei-me do fato que dona Maria José, uma das entrevistadas, tinha a sua disposição um livrinho de médicos credenciados e uma central de atendimento telefônico, para comunicar-se com médicos porque tinha um plano de Saúde particular. Eu invejo a dona Maria, pois não tenho nenhuma lista de médicos especialistas para consulta particular, só, talvez, recorrendo à Internet, porque o Simesp e as demais entidades médicas não informam, mas reportam-se aos planos de saúde. Eles deixaram a importante parte publicitária, comercial e orientadora à iniciativa comercial de empresários. Eles reportam-se a essas empresas e depois protestam contra (os planos de saúde), como relatam as páginas 18-25 da edição passada da DR!. Eu acho isto uma contradição.

Helmut Mataré,
Médico

Nota da Redação

O Sindicato dos Médicos de São Paulo nunca manteve qualquer tipo de relacionamento comercial com qualquer plano ou seguradora de saúde. Nossa diretoria repudia esse tipo de ligação e nunca publicou nas páginas da revista DR!, ou qualquer outro veículo de comunicação

Aos leitores

As cartas enviadas à redação da revista DR! poderão ter seu tamanho diminuído, obedecendo a critérios de espaço. Ratificamos nosso compromisso de fazer uma revista para os associados e também pelos associados. Escreva para o e-mail imprensa@simesp.org.br. Participe das iniciativas do seu Sindicato, também na área da Comunicação.

desta entidade, anúncios desta ordem. Informamos ainda, que não cabe ao Sindicato, nem as demais entidades médicas, disponibilizar lista de médicos que atendam na saúde suplementar.

Mural de devedores 1

Agradeço a intermediação do Simesp por meio do Mural de Devedores e do Banco de Empregos Médicos (BEM). Consegui receber os valores atrasados da empresa para qual trabalhava e que chegou até mesmo a ameaçar não pagar nada. Tive excelente apoio do sr. Luciano Tomé, responsável pelo BEM, de como deveria proceder. O que fazer e o que não fazer. Tudo resolvido, agora só resta torcer para que a classe médica e os pacientes sejam tratados com o devido respeito e não apenas como uma peça para obtenção desumana de maiores lucros.

Dr. Erick
Clínico Geral

Mural de devedores 2

Precisei do Simesp (seção denúncia empregos) em 2010, pois tinha trabalhado como otorrino e não havia recebido o valor. Agora em 2012, o devedor me procurou e, graças a esta fonte de denúncia, fui ressarcido. Acho uma ótima iniciativa do Simesp.

T.A.L.F

Otorrinolaringologista

Imigração de médicos

Li recentemente que o Brasil está disposto a facilitar a entrada e a atuação de médicos de Portugal e Espanha no País. Parece que para o governo brasileiro, a flexibilização pode ajudar a suprir a falta de médicos. Se esse absurdo for permitido, será, na prática, um incentivo à piora monumental da saúde pública brasileira. Se não bastassem os diversos cursos de medicina sem condições, ainda querem atrair profissionais de fora do país!

Márcio Cardoso Krambek
Médico

Mantenhemos a luta

Finalizamos mais um ano de atividades, costume próprio do cristianismo que nos leva as comemorações do Natal. Apesar de todo o marketing envolvendo a data, a cultura consagrada em nossa sociedade não nos permite fugir das festividades. Mesmo com a exploração comercial desabusada vigente, em demonstrações de respeito e afetividade, desejamos a todos feliz natal, sucessos nas festividades de fim de ano e, principalmente, que tenhamos o necessário tempo para reafirmar nossos compromissos com a saúde da população paulistana, paulista e brasileira.

Que mantenhamos a luta por exercício profissional competente, eficiente e, principalmente, ético da Medicina e que não nos subjuguemos a interesses escusos, venham de onde vierem.

Renovemos nossos compromissos em manter trabalhos profícuos para maior fortalecimento do SUS, melhoria nas condições de formação do médico, revitalização do ensino de graduação e pós-graduação, implantação da Carreira de Estado para o Médico, Plano de Cargos, Carreira e Salários, capacitação eficiente da gestão pública e privada, corrigindo as grandes aberrações ora vigentes, e que tenhamos a dignidade profissional restaurada nas exatas proporções das nossas relevâncias e responsabilidades.

Seguiremos defendendo salários e honorários decentes, compatíveis com as ações e funções por nós desempenhadas, enfim, por um serviço público bem financiado e bem gerido, com eficiente participação dos médicos, demais profissionais de saúde, controle social adequado e fiscalização competente dos mecanismos de privatização do serviço público, combatendo lucros inescrupulosos. Além de severa vigilância para com a medicina suplementar (Planos e Seguros de Saúde), exploradora dos pacientes e de nós, médicos, que os garantimos em suas atividades e acabamos submetidos a imposições deploráveis desses incautos intermediadores.

As comemorações de final de ano leva-nos a retrospectivas. Muito fizemos no ano que se finda. Ações de todas as naturezas. Algumas conquistas relevantes como, por exemplo, manifestação da soberana Justiça do Trabalho obrigando a realização de concursos públicos para provimento da assistência à saúde financiada pelo setor público. Confrontos com Planos e Seguros de Saúde por suas posturas insensíveis e exploradoras de tudo e todos. Paralisações setORIZADAS de atendimentos objetivando avanços nessas relações conflituosas. Combate à má gestão pública, ao ensino médico inqualificado, programas de governos incapazes de atingir soluções adequadas, luta pela Carreira de Estado para o Médico, implantação do piso nacional da categoria, enfim todas as atividades compatíveis com a perseguição implacável dos nossos objetivos ora reafirmados.

Felicidades a todos com nossos sinceros agradecimentos pelo apoio, compreensão das falhas cometidas, aplausos pelas conquistas alcançadas, mas especialmente pela confiança na luta que é de todos.

2013 com saúde, determinação, compromissos pela luta de todos, vontade de avançar e compromissos em contribuir.

UM GRITO DE SOCORRO

“A saúde em Alagoas é pior do que em qualquer canto do país”

Presidente do Sindicato dos Médicos de Alagoas (Sinmed/AL), Wellington Moura Galvão, 54 anos, natural de Limoeiro de Anadia (AL), relata nesta entrevista a gravíssima situação da saúde naquele estado. No setor público, em função das péssimas condições de trabalho e dos baixos salários, 40% dos médicos pediram exoneração - não houve reposição. Faltam equipamentos de saúde e médicos. Sobram pacientes nas filas e nos corredores dos hospitais. Pacientes aguardando atendimento em colchonetes no chão, internados nas salas de cirurgias, ocupando vaga de quem necessita ser operado.

Galvão não se curva diante das dificuldades. Fez denúncias de toda ordem, quer uma saúde melhor para a população e condições dignas de trabalho para o médico. Chegou a ser preso em setembro por encabeçar a paralisação dos médicos legistas. Saiu ainda mais fortalecido, com sede de justiça e ameaça nova greve (geral) caso governo não negocie a Carreira Médica.

O dirigente sindical é pós-graduado em Hematologia e Hemoterapia pela ECMAL/EPM e em Medicina do Trabalho. Exerce suas atividades profissionais em Maceió como hematologista e hemoterapeuta no Hospital do Coração de Alagoas e no Hospital Memorial Arthur Ramos. É sindicalista desde 1986, quando integrou pela primeira vez a diretoria do Sindicato dos Médicos de Alagoas. No movimento médico nacional, atuou como diretor financeiro da Confederação Médica Brasileira, presidente da Federação Médica do Nordeste e vice-presidente da Federação Nacional dos Médicos (2010/2012)

Ivone Silva | Fotos: Sandra Serra Sêca

Qual a situação da saúde em Alagoas?

■ A saúde é crítica. Falta comprometimento do governo estadual com o setor. A evasão de médicos é um sério problema e, ao contrário do que ocorre na capital Maceió, não há plano de carreira no estado. E cerca de 40% dos efetivos já pediram exoneração. A maioria tem ido trabalhar nos estados vizinhos, que já implantaram a carreira e oferecem salários mais atrativos aos nossos profissionais. No estado, os salá-

rios têm variação de 2 a 4 mil reais para jornadas de 24h. É muito pouco. No setor, também observamos grande quantidade de prestadores de serviços, trabalhadores sem qualquer vínculo empregatício, como acontece com 90% dos médicos do Samu.

Quantos médicos são funcionários do Estado?

■ Atualmente, são 1.500 médicos no estado. Para se ter uma ideia da defasagem de pessoal, há cerca de cinco anos eram 2.600.



Não houve qualquer reposição de recursos humanos e já são oito anos sem realização de concurso público. Estamos tentando implantar um plano de carreira para garantir a permanência do profissional, no entanto há promessas não cumpridas. O Sindicato deu um prazo para o governo negociar a carreira médica até o final de novembro, caso não haja propostas, realizaremos assembleia com a categoria para definir nossa luta, inclusive com possibilidade de greve, mantendo apenas os serviços de urgência e emergência.

A exemplo do que ocorreu com o movimento dos médicos legistas?

☑ Sim. Podemos fazer um grande movimento parecido com o dos legistas do Instituto Médico Legal de Maceió e Arapiraca, que trabalhavam num serviço imundo, sem qualquer condição de trabalho e recebiam salário de R\$ 2.600. No movimento dos médicos legistas aconteceram duas paralisações. Paramos tudo. A primeira, ocorrida entre os meses de junho e julho, durou 20 dias, sendo encerrada com a promessa do governo do Estado em apresentar

proposta de reajuste salarial. Com o não cumprimento dos compromissos, a categoria entrou novamente em greve em setembro. A mobilização durou apenas quatro dias, culminando com minha prisão.

Por que o sr. foi preso?

✔ O Tribunal de Justiça de Alagoas, atendendo pedido do governo, decretou a ilegalidade da greve, mas os médicos decidiram pela continuidade. Nosso Sindicato acompanhou e apoiou todo o movimento. Como presidente do Sinmed e representante da categoria, fui preso no dia 24 de setembro, sendo liberado após ter sido lavrado Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO).

A resistência dos médicos garantiu vitória?

✔ Negociamos o fim da greve com a promessa de atendimento das nossas reivindicações: salário e condições de trabalho dignos, além da retirada de toda e qualquer queixa crime do Estado contra mim e do cancelamento da multa diária de R\$ 10 mil para o Sinmed.

A resistência dos profissionais garantiu a elevação do salário para R\$ 6.100.



Eles também não voltaram mais ao antigo IML, espaço totalmente degradado, verdadeira pocilga. Hoje, atuam provisoriamente no Serviço de Verificação de Óbito (SVO) e aguardam a reforma de um espaço para receber o serviço também em caráter provisório, mas em condições melhores que as atuais. Esse local deveria ter sido entregue no dia 26 de outubro, mas agora a previsão é para o final de dezembro. O Estado também prometeu e diz que está construindo um prédio novo para o IML de Maceió, garantiu a inauguração em um ano e meio, mas só vamos acreditar quando acontecer.

A multa imposta ao Sindicato foi retirada, porém o processo contra mim não foi suspenso. Acabei de receber uma intimação de audiência no dia 26 de novembro. Mais uma vez, o Estado não cumpriu a parte dele.

Faltam médicos em todos os setores?

✔ Sim. Com a evasão dos profissionais, faltam pediatras, obstetras... Na periferia, os ambulatórios de urgência fecham aos finais de semana. Os serviços de infectologia estão sem médicos em vários horários, como acontece no hospital de doenças tropicais (atende doenças infecciosas e parasitárias), que é de extrema importância à população. No hemocentro faltam hematologistas para cumprir os plantões - hoje mesmo tem reunião no hemocentro para discutir a falta de especialistas.

O que é preciso fazer para manter o médico nos serviços de saúde de Alagoas?

✔ É preciso carreira e valorização para fixar o médico. A capital é um exemplo: em janeiro de 2011, tivemos o plano de carreira médica implantado em Maceió e está funcionando bem. O plano atingirá o Piso Nacional da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) em dezembro. Para os médicos do PSF esse valor já está valendo (jornada de 40h). A previsão é que ao final da

carreira, o médico receberá por volta de R\$ 23 mil. O prefeito municipal foi sensível e honrou o compromisso. Há no município 500 médicos. No PSF são 100 e abriram outras 100 vagas para especialistas. O governo estadual deve seguir o exemplo.

Quais outras urgências da Saúde?

■ No Estado faltam condições de trabalho e equipamentos públicos. Há somente um hospital de urgência e emergência na capital, o HGE, e outro no interior. É uma superlotação. Maceió tem 1 milhão de habitantes e no estado todo são 3 milhões. Há uma carência muito grande dos serviços de saúde. Aqui também não tem hospital público para referenciamento.

Muito pouco foi feito nos últimos trinta anos. Só temos um hospital público para cirurgias eletivas, o Hospital Universitário, que atende apenas a 5% da demanda do estado. A infraestrutura é muito deficitária: falta material básico; os pacientes ficam no chão, em macas nos corredores. Conheço a situação no Brasil inteiro, mas afirmo que aqui é pior do que qualquer canto do país, não há área física, nem recursos humanos. É comum não ter quartos para os pacientes operados, que acabam ocupando as salas cirúrgicas impossibilitando o atendimento de outros pacientes que necessitam de cirurgia. É um absurdo, mas é a nossa realidade. Quando se intuba um paciente na UTI, dizemos que está com a morte decretada. A possibilidade de infecção é imensa. Você intuba para tentar salvar a vida, mas aqui intubou, pode ser idoso ou criança, a chance de sobreviver é mínima.

O sr. já denunciou esse descaso?

■ Tenho denunciado essa situação desde 2009. São denúncias de toda ordem: no Ministério público, no Tribunal de Justiça. Fiz um relatório e enviei ao Ministério da Saúde e não tive qualquer resposta. Nada é feito e cada dia é pior que o outro.

Como foi sua experiência como vice-presidente da Fenam? Qual a realidade do médico em nível nacional?

■ Nesses dois anos como vice-presidente da Fenam - na gestão do companheiro Cid Carvalhaes - constatei que a vida profissional do médico está dividida em duas situações básicas. A primeira é a carreira do profissional no Sistema Único de Saúde.

O Programa de Saúde da Família (PSF) é o grande empregador do SUS, porém não consegue a interiorização do profissional. O médico do SUS, com algumas exceções, é muito mal remunerado e enfrenta precarização de todo tipo. É preciso garantir os direitos trabalhistas da categoria. Hoje o médico é um escravo. Será que o judiciário conseguiria levar juiz a todos os municípios se pagasse o que é pago aos médicos? Certamente não. É preciso condições de trabalho, salário e qualificação. É preciso dar condições de interiorizar o trabalhador da Saúde.

O governo investe muito pouco em saúde. No SUS, deveria aplicar 10% do PIB, mas não chega a 4%. É muito pouco. Há grande parte da população desassistida!

Observamos que estados mais ricos conseguem aplicação maior em detrimento dos mais pobres, em função da renda per capita, é um absurdo. A per capita de Alagoas é quase metade da de São Paulo. Aqui temos quase 88% da população dependente do sistema público. No Rio Grande do Sul, apenas 40%, os outros 60% têm planos particulares.

E a segunda situação?

■ É a relação do médico com a saúde suplementar, que é muito ruim. A Agência

Hoje o médico é um escravo. Será que o judiciário conseguiria levar juiz a todos os municípios se pagasse o que é pago aos médicos? Certamente não

Nacional de Saúde Suplementar (ANS) não tem conseguido cumprir seu papel, não consegue ser uma mediadora no sentido de trazer avanços nas negociações. O trabalho nesse setor não é remunerado adequadamente, o que tem provocado evasão dos médicos. Aqui em Alagoas não há um urologista atendendo planos de saúde, só de maneira particular. A maioria dos pediatras também tem optado por trabalhar com relação direta entre eles e os pacientes.

Essa é uma tendência nacional e é muito preocupante. Hoje, em torno de 50 milhões de brasileiros têm planos de saúde, mas não têm tido a assistência devida. Os planos de saúde visam exclusivamente o lucro, a exemplo da Amil que foi comprada pela americana UnitedHealth Group por US\$ 4,3 bilhões. As operadoras vivem às nossas custas, quanto mais lucro melhor. E para isso também escravizam o trabalhador.

Qual luta o sr. considera mais importante para a categoria em nível nacional?

✔ Sem dúvida, a inclusão da medicina entre as atividades consideradas essenciais e exclusivas do Estado, a exemplo da magistratura, defensoria pública, diplomacia, fiscalização tributária, entre outras. A Fenam vinha trabalhando pela carreira de Estado, mas não ouvi mais falar no assunto. Recentemente, li que os engenheiros, agrônomos e arquitetos conseguiram a aprovação em uma das comissões da Câmara dos Deputados de um projeto incluindo suas atividades no rol de essenciais e exclusivas de Estado. Provavelmente vão conseguir aprovação nas outras comissões e no plenário, e também no Senado, enquanto o médico continua sem ter sua importância reconhecida no serviço público.

O que a carreira de Estado representaria para o médico?

✔ Os profissionais das carreiras de Estado são bem remunerados, não podem ser

deslocados de um cargo para outro, têm um tratamento diferenciado pelo papel que exercem e pela importância do que fazem. Hoje, faltam médicos no serviço público porque a categoria é desvalorizada, submetida às piores condições de trabalho que se possa imaginar. As redes públicas estão sucateadas, os médicos trabalham demais, vivem sobrecarregados, estressados, adoecem... E não são respeitados, não têm nenhum tipo de reconhecimento, nenhum privilégio e nem mesmo um salário minimamente decente, compatível com a responsabilidade do exercício da atividade médica e que compense um pouco o desgaste que sofrem. Hoje não vale a pena ser médico do serviço público em nenhuma esfera. Já falei da situação na rede estadual em Alagoas, mas nos municípios, com exceção de Maceió, a situação é muito pior e a maioria está ficando sem médicos. Não acho que a situação, pelo menos na maioria dos estados e, notadamente, no Norte e Nordeste, seja muito diferente disso.

A carreira atrairia os profissionais?

✔ Com certeza, no dia em que no Brasil a categoria tiver uma carreira de Estado, adequadamente remunerada, não faltará médico no serviço público, inclusive para trabalhar nos lugares onde atualmente ninguém quer trabalhar. Não vou citar aqui, não vem ao caso, mas algumas atividades que são consideradas carreiras de Estado não são de fato essenciais e exclusivas, e até nem se inserem como atividades fins do Estado. Atividade fim do Estado é Saúde, Educação, Segurança. Eu lamento que a luta pela carreira de Estado tenha deixado de ser uma prioridade.

Como analisa a atuação das entidades médicas com o movimento sindical brasileiro?

✔ Os trabalhos realizados pela Fenam nos últimos dois anos abriram muito espaço

para o movimento sindical, as entidades estão muito mais irmanadas. Atualmente não tenho visto notícias da Fenam na mídia, como acontecia antes, mas espero que as relações continuem boas, principalmente entre sindicatos e sociedades de especialidades. Precisamos desses laços para que a população seja bem atendida, tratada de forma adequada e para o bem geral da categoria.

Como o sr. avalia o movimento médico do nordeste?

❑ Infelizmente, houve dificuldade no movimento médico do nordeste. Tínhamos uma linha política para indicar o presidente da Fenam, mas outro grupo foi montado para disputar a eleição. Ficaram seis estados contra três.

A relação aqui não está muito boa, tenho inclusive evitado participar do movimento político, mesmo porque fomos excluídos. Quando preciso de apoio, recorro aos amigos com os quais posso contar, nos casos do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Pará, Pernambuco, entre outros.

Como analisa a residência médica brasileira?

❑ A insuficiência de vagas para atender a demanda dos formandos e a qualidade da residência médica são preocupantes. Faltam preceptores e falta acompanhamento pelo Ministério da Saúde. O governo deveria abrir mais vagas de residência, porém está mais preocupado em formar o generalista.

Alguns estados como São Paulo estão bem avançados. Pernambuco está avançando, mas Alagoas ainda é bem acanhada nesse sentido. Algumas residências aqui são boas, mas não atendem à demanda. A maioria dos nossos alunos faz residência fora – são cerca de 60 vagas para 130 formandos -, e a maioria não volta. Há um estudo mostrando que somente 10% dos alagoanos que fazem residência fora, retornam. São geralmente filhos de



médicos já estabelecidos aqui e que contam com uma estrutura, com garantia de emprego, um consultório para atender...

O sr. é contra a abertura de escolas de medicina?

❑ Vou falar da experiência de Alagoas. Aqui há duas universidades de medicina – a Federal com 80 vagas e a Estadual com 50. A Federal aderiu 100% ao Enem, o que foi muito ruim para manter médicos no estado. Penso que 20% seriam suficientes para o Enem e o restante das vagas ficaria para nossos alunos. Para se ter uma ideia, neste ano, somente 7 alagoanos entraram na Federal. Quer dizer, 73 alunos são de fora e, após formados, irão embora, deixando o estado a ‘ver navios’. Na verdade, essa abertura tira oportunidade do alagoano; as faculdades são boas e com o Enem se abre a possibilidade para três milhões de brasileiros virem para cá, a concorrência passou de 3 mil para 3 milhões.

Ainda não temos faculdade privada de medicina no estado, mas tem duas instituições aguardando autorização. Quando as duas universidades públicas serviam ao povo alagoano, eu era contra a abertura de escolas de medicina, hoje não sou mais. ❑



Carreira Médica: *O que muda no seu bolso?*



Sindicato critica pontos do projeto da Carreira Médica, entre eles, o da remuneração, muito aquém do piso salarial estabelecido pela Fenam, de R\$ 9.813 para 20 horas semanais. Na prática, a expectativa é que a remuneração, até final de 2012, não passe de R\$ 3.655 (20h). Profissionais que já estão na carreira há mais tempo dificilmente chegarão ao topo do enquadramento, não terão tempo hábil para isso

Ivone Silva

Foram anos à espera de um plano de carreira para o médico do Estado. Meses de negociação entre as entidades médicas (Simesp, Cremesp e APM) e a administração Estadual. Meses de promessas, por parte do governo, sobre o possível envio, à Assembleia Legislativa, de um projeto de lei contemplando a Carreira Médica e Salário. E também longo período de silêncio por parte da Secretaria Estadual de Saúde - silêncio contabilizado no site do Sindicato por meio de um cronômetro que marcou 332 dias sem qualquer negociação com os representantes da categoria.



A diretoria do Sindicato acompanhou a coletiva de imprensa na qual o governo estadual apresenta as novas regras para a Carreira Médica

O suspense durou até 18 de outubro passado, dia do médico, quando em coletiva de imprensa, o governador Geraldo Alckmin e o secretário estadual de Saúde, Giovanni Guido Cerri apresentaram o projeto de lei complementar (PLC) 39/12, com promessas de salário de até R\$ 14,7 mil. O anúncio gerou expectativas e euforia, porém após análises preliminares feitas pelo Simesp, chegou-se à conclusão que a oferta do governo não é tão vantajosa para os médicos que já estão na carreira, os critérios de enquadramento não são claros e os interstícios para promoções são muito longos. Se um médico hoje com mais de 20 anos de exercício for enquadrado na primeira classe, ele não terá tempo hábil para chegar à terceira, a menos que possa trabalhar mais 20 anos antes de completar 70 anos de idade.

De acordo com o projeto de lei, a carreira médica foi dividida em três classes de remuneração. Esse sistema tem gerado críticas por parte do Sindicato, por suas

limitações. “É provável que a maioria dos profissionais da ativa seja enquadrada na classe I, dificultando a promoção. Para se ter uma ideia, para chegar ao nível três do enquadramento, serão necessários 20 anos de atuação, o que já elimina aqueles em final de carreira”, explica o diretor do Simesp, Eurípedes Balsanufu Carvalho.

Até dezembro deste ano, o médico deverá receber R\$ 3.655 para jornada de 20 horas semanais, chegando a R\$ 3.990 até dezembro de 2013. Para o Sindicato dos Médicos de São Paulo, o projeto apresentado pelo governo tem alguns avanços, mas insuficientes para atender às reivindicações da categoria, especialmente no tema remuneração. O Sindicato luta pela implantação do piso salarial preconizado pela Federação Nacional dos Médicos, de R\$ 9.813 para 20 horas semanais.

A grande novidade é o Prêmio de Produtividade Médica (PPM), que extingue diversos prêmios e gratificações, sendo que onze foram incorporadas ao novo Prêmio. Mas para garanti-lo, o profissio-

nal terá de cumprir algumas regras, como ter 100% de comparecimento ao trabalho ou nenhuma falta sem justificativa. Desta forma, a remuneração poderá chegar a R\$ 6 mil a partir de 2014. Em artigo publicado no site da Assembleia Legislativa de São Paulo, o presidente da Comissão de Saúde da Alesp, Marcos Martins, destaca que o projeto não permite calcular o valor total da remuneração dos médicos justamente pelo fim dos diversos prêmios e gratificações. “Os valores do prêmio incentivo e das gratificações variam de R\$ 200 a R\$ 2 mil. Desta forma não é possível determinar o impacto percentual do PLC 39/12 no contracheque dos médicos”.

Durante a coletiva de imprensa, o secretário de Saúde, Giovanni Guido Cerri afirmou que o plano promove expressivo aumento na remuneração. “O reajuste proporcionará competitividade aos hospitais estaduais na contratação desses profissionais por concurso e, mais do que isso, valorizará a categoria como um todo. É uma conquista fundamental para a saúde pública”, afirmou. O presidente do Sindicato, Cid Carvalhaes, contesta. “Esses valores não vão fixar nem atrair profissionais, que, de fato, terão um aumento de cerca de 20 a 25% da remuneração atual. É um projeto bem dissociado do que havíamos acertado com a administração estadual, e bem distante do que pretendemos”, lamenta.

Com a medida, o governo cria a categoria de 40 horas semanais de trabalho, com dedicação exclusiva, em tempo integral. A remuneração por 40 horas ultrapassa a somatória de dois vínculos de 20 horas. Segundo o governador, é uma forma de incentivar a dedicação exclusiva. Carvalhaes rebate a informação, criticando o número reduzido de vagas para 40 horas. “O projeto limita pouco mais de 1.200 vagas para essa jornada. É um número pequeno para atender à crescente demanda assistencial da população”.

Por outro lado, haverá extinção de 2.500 cargos na Secretaria Estadual da Saúde. Medida que está sendo criticada, inclusive, pela bancada do Partido dos Trabalhadores. “O governo dá com uma mão e tira com a outra”, afirma o presidente da Comissão de Saúde, Marcos Martins.

Para o diretor do Sindicato Antonio Carlos da Cruz, a elaboração do PL deve ter sido um trabalho exaustivo. “Dezenas de leis são enumeradas e mesmo alteradas devido os diversos regimes jurídicos de contratação dos médicos pela Secretaria

SINDICATO PEDE AGILIDADE NA TRAMITAÇÃO DO PL 39/12

Os representantes do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Graça Souto e Carlos Izzo, compareceram à audiência na Comissão de Saúde da Alesp, no dia 27 de novembro, solicitando agilidade na aprovação do projeto de lei complementar (PLC) 39/12, que trata da Carreira Médica.

A secretária do departamento Jurídico do Simesp, Graça Souto, entregou documento ao presidente da Comissão, o deputado Marcos Martins, manifestando preocupação com a tramitação do projeto. “Temos a convicção de que o mesmo tramita em curso muito lento, fazendo-nos supor da provável impossibilidade da sua apreciação ainda no atual ano legislativo”, adverte a diretoria no ofício.

Em seguida, a médica fez um apelo aos deputados da Comissão: que acolham as emendas apresentadas pelo Sindicato àquela Casa. “O projeto é muito deficiente, não atende nossas reivindicações salariais – piso Fenam de R\$ 9.813 – e deixa dúvidas sobre diversos pontos”, alerta.

Os diretores do Sindicato ainda conversaram informalmente com os chefes de gabinete da liderança do governo e do PTB, solicitando apoio na agilidade da votação do projeto da Carreira Médica.

Estadual da Saúde nas últimas décadas. Tudo indica que o PLC 39/12 procura regularizar, numa única lei, a disparidade de gratificações que serão substituídas pela introdução do PPM, além de incentivar uma melhor remuneração para cargos de

chefia e preceptoria”, avalia. Cruz critica o fato de os responsáveis pela elaboração do projeto não terem colocado numa planilha a evolução da transição que se impõe aos médicos já em exercício há anos para o novo regime jurídico. “Isso cria uma certa desconfiança de que possam vir a ser prejudicados, na medida que certas condições draconianas são citadas, como a perda do PPM no caso de uma falta injustificada e outras novidades”.

REMUNERAÇÃO MÉDICO I

Vencimento do médico I, em reais, com Prêmio de Produtividade Médica (PPM) de 40% em 2012 e 2013 e de 100% em 2014

Jornada de 20 horas

	2012	2013	2014
Vencimento	1900	1900	1900
PPM*	1005	1340	3350
GE**	750	750	750
Total	3655	3990	6000

Fonte: PLC 39/12. Elaboração Simesp.

Jornada de 40 horas

	2012	2013	2014
Vencimento	3800	3800	3800
PPM*	2512,5	3350	6700
GE**	1500	1500	1500
GRDI***	1900	1900	1900
Total	9712,5	10550	13900

Fonte: PLC 39/12. Elaboração Simesp. PPM de 50% até um ano, pois serão novos médicos a ingressarem no serviço estadual (Art. 14, §2º).

*PPM – Prêmio de Produtividade Médica / **GE – Gratificação executiva / ***GRDI – Gratificação por Regime de Dedicção Integral

Observação – como o projeto poderá ser aprovado em dezembro de 2012, caso não seja aprovado em caráter retroativo, só entrará em vigor em janeiro de 2013 e os valores acima serão pagos apenas em 2013 e 2014.

Sugestões de emendas são apresentadas à Comissão de Saúde

Em virtude das várias críticas e da falta de clareza em boa parte dos artigos, o Sindicato dos Médicos apresentou uma série de propostas de emendas ao projeto de lei nº 39. As sugestões foram feitas pelo presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, durante audiência pública com a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, na tarde de 30 de outubro, com as presenças de deputados e dos representantes do Conselho Regional de Medicina, Renato Azevedo Júnior, e da Associação Paulista de Medicina, Florisval Meinão.

As propostas de emendas do Sindicato reivindicam principalmente melhorias dos critérios para fixação do Prêmio de Produtividade Médica (PPM), excluindo-o de avaliações individuais puras. Para Carvalhaes, a conquista do PPM não poderá sofrer punições como concebido no projeto original, que exclui do seu ganho médicos que tiveram uma única falta injustificada no ano.

A redação sugerida ao artigo (do PPM) é a seguinte: “Não farão jus ao Prêmio de Produtividade Médica os servidores que tiverem faltas injustificadas durante o período fixado para o processo de avaliação, de acordo com o número de faltas – até cinco faltas: nenhuma redução; de seis a 14 faltas: redução de 20%; de 15 a 23: redução de 40%; de 24 a 32 faltas: redu-



ção de 60%; mais de 32 faltas: redução de 100%”. O advogado do Sindicato, Edson Gramuglia, justifica que a proporcionalidade proposta é a mesma prevista pelo artigo 130 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em relação ao direito a férias, afigurando-se como critério razoável. Com relação à punição em processo disciplinar, sua cumulação com a perda do prêmio acarreta um *bis in idem*, ou seja, uma dupla punição pelo mesmo fato.

Outro fator de destaque é a garantia da sexta-parte sem restrições, uma vez que confrontam com a legislação vigente no estado. O projeto original (artigo 12, inciso II), apresenta o seguinte termo: “sexta-parte, quando for o caso”. De acordo com avaliação do departamento jurídico do Simesp, “a gratificação de sexta-parte, por força do artigo 129 da Constituição do Estado de São Paulo, é devida a todos os servidores da administração direta, autárquica e fundacional, qualquer que seja o regime de contratação. Também de acordo com o citado artigo 129, seu cálculo incide sobre a totalidade da remuneração, excluídas apenas as verbas transitórias e não habituais.”

Já a gratificação de preceptoria, por ser contraprestação por trabalho realizado, deve integrar a remuneração do ser-

vidor para todos os efeitos e não apenas para repercussão em férias e 13º salário. No caso dos servidores com vínculo pela CLT, essa gratificação também tem que incidir no cálculo do Fundo de Garantia (FGTS). “O problema é que quando o governo elabora seus projetos de lei para os servidores, se esquece que a legislação do trabalho é federal e os direitos lá estabelecidos não podem ser diminuídos ou desprezados pela legislação estadual. Se a equipe técnica que elabora tais projetos atentasse para esse simples fato – de que há servidores regidos pela CLT – muitos litígios poderiam ser evitados”, afirma Gramuglia.

Ao todo, foram apresentadas à Comissão de Saúde, 22 sugestões de emendas, as quais foram publicadas no Diário Oficial do Poder Legislativo de 30 de outubro. De acordo com o deputado Marcos Martins, alguns pontos levantados na audiência pública devem ser aprimorados. “A audiência serve para colher contribuições e ouvir a opinião das partes interessadas. Esse plano de Carreira melhora, mas não soluciona o problema da Saúde no estado”, avalia.

**Até o fechamento desta edição, o PLC estava tramitando em regime de urgência na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.*

Geraldo Alckmin atende jornalistas e explica pontos do projeto anunciado no dia do médico. Na foto ao lado, o presidente da Comissão de Saúde da Alesp, Marcos Martins, que afirma: “O plano melhora, mas não soluciona o problema da Saúde no estado”



Por um SUS de qualidade, médicos esclarecem a população

A corrida no Parque do Ibirapuera ganhou novos ares no dia 20 de outubro, quando o Sindicato dos Médicos de São Paulo realizou, pela segunda vez este ano, o *Ato em favor do Sistema Único de Saúde*. A intenção do Simesp foi fomentar o debate. E conseguiu. Nas rodas de conversa, nas corridas pelo parque, as pessoas falavam exatamente sobre isso

Luciana Oncken

A babá Ilmara Borges Santos aproveitou o passeio com a criança pelo Parque do Ibirapuera, na manhã do sábado, 20 de outubro, para dar uma paradinha nas tendas do Simesp, durante o *Ato em Favor do Sistema Único de Saúde*. Quer saber se a saúde está em dia. Vai medir a pressão arterial e a glicemia. “Isso aqui é muito

bom para termos consciência de que precisamos nos prevenir”. Nos últimos anos, ela tem sentido dificuldades em conseguir atendimento na unidade de saúde próxima a sua residência. Isso porque Ilmara oficialmente não tem endereço, mora em área de ocupação em Taboão da Serra, região da Grande São Paulo. “Ultimamente está muito ruim. E mesmo quando eu tinha endereço, o tempo de espera para conseguir consulta

era muito longo, às vezes, seis meses. Mas o atendimento, em si, é bom, as pessoas são capacitadas”, considera.

Já o aposentado Giuseppe Calimara paga R\$ 1.700 de plano de saúde, e não está nada satisfeito com o atendimento. Conta que recorre ao SUS para problemas de saúde mais simples. Na sua opinião, o ideal seria não precisar pagar plano algum. “O SUS deveria dar conta da demanda da população, mas falta dinheiro e quem sofre é o povo”, critica.

Essa é a segunda edição do Ato em Defesa do SUS. A primeira ocorreu em fevereiro deste ano. A ação tem dois eixos principais: destacar a importância do papel do Sistema Único de Saúde e enfatizar os cuidados sobre qualidade de vida. “Ao defender o SUS estamos defendendo um atendimento de qualidade à população de São Paulo, estamos defendendo acesso universalizado, acesso a exames e internação. Estamos denunciando a redução dos leitos no sistema público em São Paulo, que caiu de forma estrondosa”, esclareceu o diretor do Simesp, José Erivalder Guimarães de Oliveira, na abertura do evento.

O diretor também chamou atenção para a situação do médico no Estado. “No Piauí, o médico recebe R\$ 9.800. Em São Paulo, após anos de luta, o governo do Estado nos apresenta um plano de Carreira muito aquém do esperado. É preciso denunciar as irregularidades, as péssimas condições de trabalho, a falta de materiais básicos e de leitos, demora na marcação de consultas e exames, a baixa remuneração, entre outros. Todas essas questões refletem no atendimento à população. É um desrespeito com os médicos e com a população”, salientou.

À medida que os visitantes do parque eram atendidos, recebiam folder explicativo sobre os motivos daquele Ato e os principais problemas enfrentados pelo

SUS. Os diretores do Simesp esclareciam as dúvidas da população. “Este evento é importante para expandir o Sindicato para além das fronteiras da atividade médica, é uma forma de aproximação com a população. E é fundamental para fortalecer o SUS. Hoje, os principais problemas, além da remuneração, são aqueles relacionados à gestão de recursos humanos e financeiros em todos os níveis de atendimento”, ressaltou o secretário de Comunicação e Imprensa do Simesp, João Paulo Cechinel Souza.

O esclarecimento à população também se dava por um vídeo que transmitia as principais lutas do Sindicato nos últimos anos, relacionadas ao sistema público, desde a luta contra o PAS, passando pela pressão pela implantação do SUS na cidade de São Paulo, até as greves por melhores condições de trabalho e atendimento. “Esse evento é de uma importância muito grande. É um serviço à população, que está envelhecendo e sofre doenças crônicas. É uma maneira de conscientizar as pessoas sobre os cuidados com a saúde. Mas não só isso, é uma forma de mostrar que o Sindicato busca parceria com a população para fortalecer essa luta por um sistema público de saúde melhor”, considerou a secretária de Administração, Stela Maris Grespan.

Diabetes e hipertensão

Nem a chuva, nem o vento afastaram o público. Foram cerca de mil atendimentos aos visitantes do parque, no horário das 9h às 14h. Ansiosos, logo cedo, os primeiros frequentadores do Ibirapuera formaram uma fila, para preenchimento de ficha de cadastral. Em seguida, as pessoas que estavam até aquele momento realizando alguma atividade física eram convidadas a descansar alguns minutos antes de aferir a pressão arterial e posteriormente seguiam para a tenda da

medição de glicemia. O trabalho foi realizado por 18 profissionais de enfermagem que o Simesp colocou à disposição do público, com apoio dos funcionários e da diretoria do Sindicato.

O diabetes atinge cerca de 12% da população mundial; e cerca de 7% não sabe que é diabética. A população atendida ficou mais ou menos dentro dessa média. Dos cerca de mil atendimentos, a porcentagem de pessoas com diabetes ficou em torno de 10%, sendo que 6% delas desconheciam que eram diabéticas. Elas foram orientadas pelas profissionais de enfermagem e pelos diretores do Sindicato a buscar atendimento médico para confirmar o diagnóstico e dar andamento ao tratamento.

A portuguesa Isabel Calisto, que mora há 62 anos no Brasil, elogiou a iniciativa. “Isso não existe em nenhum país do mundo”, destacou. Dona Isabel estava com a pressão e a glicemia dentro dos



padrões normais. E comemorava. Ela se trata pelo SUS e recebe medicamentos de alto custo. Sua irmã, que preferiu não se identificar, faz tratamento pelo plano de saúde, é diabética e estava com o nível de glicemia bastante alterado: 268 mg/hl. “Como estava com a glicemia normal pela manhã, resolvi não tomar a insulina”, revelou. Foi orientada pelas enfermeiras a tomar corretamente os medicamentos conforme prescrição médica.

Já a hipertensão é ainda mais comum no Brasil, atingindo cerca de 25% da população. No atendimento foram identificadas diversas pessoas com leve elevação da pressão arterial, mas a maioria estava dentro dos padrões estabelecidos como normais pelas organizações de saúde.

A pedagoga Mara Gomes foi uma delas. Ela já vinha notando que, depois da última gravidez, a sua pressão arterial que sempre foi baixa, começou a se alterar. Aproveitou para checar. A medição apontou 140 x 100 mmHg. A enfermeira responsável pediu que ela aguardasse para medir novamente. Mara, que é casada com Carlos Manoel, e tem dois filhos, Matheus, de 11 anos, e Sarah, de apenas 1 ano, disse que pretende se tratar, mas que ainda está amamentan-

PARTICIPANTES RECEBEM PRÊMIOS

O Simesp entregou na noite de 26 de novembro os prêmios referentes ao sorteio realizado com os participantes do Ato Público Em Favor do Sistema Único de Saúde. Retiraram as bicicletas Rodrigo Ribeiro, Marcos Dantas, Wagner Kuroiwa, Jorge Frank Filho, Edson da Silva e Alex Martins. Já os ganhadores do MP4 foram Suzane B. Pereira de Souza, Isabela C. Amorim Joaquim, Cláudia Durand Alves (por procuração), Lauro Luz Júnior, Henrique Calderion, Luci Granado e Jamile F. M. Ribeiro.

Os sorteados Maria Dalva M. Salzarulo; Flavio Barbosa; José Seraf de Souza; José Fernandes Filho; Mari Masyrova; Elenivaldo Souza e José Reis não compareceram. Eles tinham até 7 de dezembro para retirada dos prêmios.



do e não gostaria de tomar medicamento. A pedagoga se trata pelo SUS e disse que vai seguir o conselho da enfermeira de procurar um médico. “Quero cuidar da saúde para poder acompanhar bem meus filhos. Acho importante esse trabalho aqui, porque conscientiza as pessoas”, declarou em tom de agradecimento.

O casal Beatriz Pavel, psicóloga, e Alexandre Rigamonti, coordenador de segurança, também aprovou a iniciativa. Praticantes de atividade física, estavam com o nível de glicemia e a pressão arterial dentro do normal. “Ações como essa são extremamente importantes porque é comum nos parques as pessoas praticarem atividade física sem controle algum, é um incentivo para se cuidarem. E quando é realizado por uma entidade médica, como o Sindicato dos Médicos, passa mais confiabilidade”, destacou Rigamonti.

Interior

O diretor da regional Vale do Ribeira, Antonio Ivam Silva, compareceu ao Ato e falou sobre a situação do SUS em sua região. “Esse tipo de ação é essencial neste momento em que estamos assistindo ao sucateamento promovido pela Secretaria

de Saúde, principalmente nos hospitais regionais. Muitos profissionais estão pedindo demissão, provocando aumento das horas extras dos que ficam, e vem a secretaria e exige o corte dessas horas. O impacto recai sobre o atendimento. Mais de mil pacientes aguardam cirurgias eletivas na urologia. Na cirurgia geral, não é diferente”, denunciou.

Balanco

O diretor José Erivalder Guimarães de Oliveira considerou o *Ato em Favor do SUS* muito positivo ao chamar a atenção da população para os graves problemas enfrentados pelo médico e por aqueles que dependem da saúde pública. “Essa situação só vai mudar na hora em que o Estado e o município construir um sistema com bons equipamentos, bons insumos, valorizando os profissionais, promovendo a melhoria na qualidade da atenção. E é para isso que estamos aqui, para esclarecer e exigir um SUS de qualidade”, concluiu Erivalder ao final do evento.

Também compareceram ao Ato pelo SUS os diretores Maria das Graças Souto, José Manoel Galotti e Gilberto Sales Pereira.

Em evento, diretoria do Simesp esclarece população sobre o relevante papel do SUS. Frequentadores do Parque puderam aferir pressão arterial e índice glicêmico



Opressão cotidiana

O assédio moral provoca sofrimento e impede a saudável discussão dos problemas nos locais de trabalho. Infelizmente, a prática está disseminada em todos os ambientes profissionais, inclusive na residência médica. O tema foi debatido durante congresso da Ameresp

Ivone Silva

Fotos: Roger Soares

Perturbação constante, humilhação da atividade, fazer o outro sentir-se desconfortável. Esses foram alguns dos pontos destacados pela médica e professora da Unifesp, Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi, para caracterizar o assédio moral praticado nos mais diversos segmentos de trabalho. A análise foi feita durante o Congresso dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo, realizado na sede o Simesp, nos dias 21 e 22 de setembro.

Para a professora, o assédio na residência médica é praticado de forma indiscriminada, não há questão de gênero. “Sou feminista de carteirinha e afirmo que os homens são mais suscetíveis. Vi um residente ter rejeitada a possibilidade de passar para a pós-graduação em função do assédio praticado contra ele”. Durante sua apresentação, Ieda Terezinha lembrou que os maus tratos durante a residência não se restringem ao Brasil, e acontecem em todo o mundo. Para a médica, essa tradição deve ser quebrada e o residente deve enfrentar a situação.

O Estado de São Paulo concentra quase 50% dos residentes do Brasil, o que facilita a observação do assédio. O Simesp recebe denúncias diversas de residentes sobre essa prática. “É uma lógica perversa e passa por uma série de poréns como irregularidade física do trabalho, sobrecarga da jornada, impedimento de ter uma alimentação minimamente adequada dentro do expediente. Isso tudo sobrecarrega o indivíduo que em algum momento ele vai externar essa opres-



Para o presidente eleito da Ameresp, Pablo Valente (ao centro, na página ao lado), as dificuldades são estímulo para a luta

são”, explica João Paulo Cechinel Souza, secretário de Comunicação do Simesp.

Para exemplificar a lógica, Cechinel citou Paulo Freire: “Há mais de 40 anos, Paulo Freire dizia que é do oprimido que nasce o opressor”. De acordo com o diretor do Sindicato, até o mês de dezembro o sujeito é R1, no ano seguinte, ao se tornar R2, passa a oprimir o R1 e assim sucessivamente. “Infelizmente, esse residente acaba se tornando um capataz que comete mais atrocidades contra seu semelhante do que o próprio senhorio”, lamenta.

O então presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo, Marcos Vinícius Soares Pedrosa, avalia que a cultura do assédio interdita o debate sobre os problemas na residência. “Por medo de expor as deficiências e ser visto como inimigo, não conseguem discutir de fato a qualidade da preceptorial, o perfil da especialidade, se a carga horária está o dobro do estabelecido pela lei”, critica.

Marcos Vinícius, que também é residente em Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal de São Paulo, destacou que a residência é um diferencial técnico e ético na formação e citou estudo recente do Cremesp que mostra que boa

parte das denúncias no Conselho é contra médicos que não fizeram residência. “É um espaço de treinamento em serviço, compartilhamos da experiência dos nossos preceptores. Quando bem desenvolvida, a residência é, com certeza, o padrão ouro da formação, o período que o médico mais se desenvolve”.

Eleição

Na ocasião, houve a eleição e posse da diretoria que comandará a Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo (Ameresp) até setembro 2013. O residente do primeiro ano em infectologia do Emílio Ribas, Pablo Kokay Valente, foi eleito presidente e pretende dar prosseguimento ao trabalho que já vinha sendo desenvolvido pela Ameresp, especialmente no que diz respeito às diversas denúncias feitas pelos residentes envolvendo assédio moral, excesso da jornada de trabalho, discriminação de gênero, entre outras.

Para o novo presidente da Associação, o movimento dos residentes tem a peculiaridade da transitoriedade: “Os programas se restringem a dois ou três anos, o que dificulta a organização e mobilização. Por outro lado, as dificuldades na residência também são um estímulo para nossa luta, para fiscalizarmos e evitarmos, por exemplo, as longas jornadas e o assédio moral, além de exigirmos preceptorial de qualidade e melhora no valor da bolsa. Lutamos pelo fortalecimento dos nossos direitos”, avalia.

O Sistema Único de Saúde também integra as bandeiras da Ameresp. “Somos médicos, cidadãos, estamos inseridos na saúde do Estado e queremos respeito aos princípios do SUS e assistência digna”, pondera Valente.

Também compõem a diretoria da Ameresp Tiago Aurelio Luiz Firmino, tesoureiro, e os diretores Caroline Casimiro Varuzzi, Marcos Vinícius Soares Pedrosa e Marcele Brito de Souza.

Retrospectiva 2012

O ano foi intenso para o Sindicato e para o movimento médico. Começamos com homenagens, sem deixar de lado a preocupação com o sistema de saúde, tanto público quanto privado. O período foi marcado por lutas e vitórias, quando as entidades retomaram as negociações junto aos planos de saúde. No setor público, greves e manifestações deram o tom. Os médicos puderam comemorar a vitória sobre mudanças na MP 568/2012. Eleições municipais, ampla mobilização contra os abusos dos planos de saúde, campanha salarial no setor privado e valorização no setor público foram os principais assuntos que permearam o cotidiano do Sindicato

Edição: Luciana Oncken

PRIMEIRO SEMESTRE

Homenagens

Os 83 anos do Simesp foram comemorados com a entrega da Comenda Professor Flaminio Fávero ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao deputado federal Arlindo Chinaglia. A emoção deu o tom da festa, que contou com as presenças de políticos, ex-presidentes do Simesp e representantes de diversas entidades sindicais

e médicas. “A Comenda é uma homenagem e reconhecimento, resgatando o passado ao homenagear um dos fundadores e primeiro presidente do Sindicato, Flaminio Fávero, reconhecendo no presente aqueles que vêm contribuindo para a saúde e para a solidificação de conquistas para o povo brasileiro, de São Paulo e paulistano”, considerou o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes.

A arquiteta Clara Ant, diretora do Instituto Lula, foi quem recebeu a Comenda em nome do presidente

Lula e leu a carta que ele mandou aos médicos. “Sinto-me honrado e agradecido por receber a Comenda Flaminio Fávero. Os meus vínculos com o Sindicato são antigos e profundos. São 30 anos de trajetória compartilhada. Juntos, lutamos contra um regime autoritário e pela redemocratização do País. Criamos um novo tipo de sindicalismo, combativo e libertário”, ressaltou o presidente.

O deputado Arlindo Chinaglia mostrou-se muito emocionado.

Arlindo Chinaglia e presidente Lula (na foto representado por Clara Ant) são agraciados com a comenda Flaminio Fávero



“Sinto-me honrado pela homenagem e de onde ela vem, porque vem de pessoas que me conhecem, que conhecem minhas qualidades e os meus defeitos. No Sindicato vivi momentos intensos a serviço de uma causa e aprendi muito também”, destacou.

Sobre as homenagens, Carvalhaes disse que a figura de Lula, por si só, já diz tudo. “O presidente talvez tenha sido o indivíduo que mais contribuiu para a solidez deste país, quando, em seu governo, retirou 40 milhões de pessoas da linha da miséria”, afirmou. Para Arlindo Chinaglia, o presidente do Simesp agradeceu por tudo o que ele fez e por tudo o que ele faz. “Você nos dá um grande exemplo, pela orientação firme e determinada que nos inflige”, ressaltou.

Foi o segundo ano em que a comenda foi entregue a pessoas que contribuem para o fortalecimento da saúde pública no país e que defendem, acima de tudo, os interesses da população.

Ato Pelo SUS

Foram duas edições do Ato pelo SUS – movimento pela valorização do Sistema Único de Saúde. O primeiro ocorreu no dia 26 de fevereiro, no Parque Ibirapuera. O evento promovido pelo Simesp atraiu mais de mil pessoas interessadas em saber mais sobre os problemas enfrentados pelo sistema público e pelos profissionais que nele atuam. “O SUS é responsável pelo atendimento a 145 milhões de pessoas que dependem do atendimento médico gratuito, mas a precariedade da infraestrutura e a má remuneração estão comprometendo a qualidade dos serviços”, desta-



No Dia Nacional de Mobilização dos Médicos Servidores Federais, profissionais protestam em frente ao Hospital São Paulo

cou o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes na abertura do evento.

Na ocasião, o Sindicato prestou serviço à população ao realizar medição de pressão arterial. O evento cumpriu a função de aproximar a população à realidade do SUS. A revista entrevistou diversos frequentadores do parque que falaram um pouco sobre sua experiência no SUS, como a gestante Francisca Silva, de 32 anos, que fez seu pré-natal pelo plano de saúde. “Minha família usa o SUS e sofre com a demora na marcação de consultas e exames. Sem dúvida é importante, mas deveria melhorar a agilidade”, criticou. A segunda edição do evento foi realizada em outubro, leia matéria completa nas páginas 18 a 21.

EC 29

A presidenta Dilma Rousseff sancionou, em 6 de janeiro, a regulamentação da emenda constitucional 29, que define quais despesas podem ser consideradas de saúde, além de ga-

rantir os percentuais mínimos a serem investidos por estados e municípios.

A preocupação das entidades médicas é quanto ao financiamento, ainda insuficiente, já que foi retirada do texto a fixação de um percentual de aplicação pela União e havia, também, sido retirado do texto a possibilidade de criação de um novo imposto de contribuição para a saúde. “É preciso encontrar novas formas de financiamento”, salientou o presidente do Sindicato, Cid Carvalhaes. Para ele, do ponto de vista de trazer mais recursos para a saúde, trata-se de uma solução parcial. “Há um déficit de 45 milhões de reais no setor e a emenda, com todos os ajustes, trará apenas 10% do mínimo necessário para a Saúde”, alertou.

Mobilização

Foram meses em que os médicos mostraram sua força e poder de organização. A revista 72 trouxe uma reportagem especial sobre as prin-

principais lutas e a pressão ao governo estadual pelo encaminhamento à Assembleia Legislativa do projeto de lei da Carreira Médica, prometido desde o ano passado, mas que não foi cumprido. A categoria reivindica o piso da Fenam de R\$ 9.813 para a jornada de 20 horas semanais.

No Estado de São Paulo, os médicos do Hospital Infantil Darcy Vargas e do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) cruzaram os braços diante da precariedade das condições de trabalho, falta de profissionais e baixos salários. Foram diversas assembleias e greve em sistema de rodízio, uma vez por semana, em dias alternados. Em outros equipamentos de saúde como Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), o estado era de alerta geral. A categoria se manteve

mobilizada, mas por falta de interesse do governo, não houve avanços.

Mas os profissionais também tiveram o que comemorar. A prova do sucesso do movimento médico se deu no Dia Nacional de Mobilização dos médicos servidores públicos federais contra a MP 568, que reduzia em 50% os vencimentos, com perdas também nos adicionais de periculosidade e insalubridade. Convocado pela Federação Nacional dos Médicos, a mudança foi imediata, obrigando o governo federal a retirar os artigos que prejudicavam a categoria. Em São Paulo, a mobilização foi em frente ao Hospital São Paulo, da Unifesp, na Vila Clementino, quando os médicos soltaram balões negros e fizeram uma caminhada ao redor da universidade, chamando a atenção da população e da imprensa para o problema.

Congresso Fenam

O evento elegeu a nova diretoria da entidade, que tem em seu quadro, diretores de São Paulo: Cid Carvalhães, como secretário de Finanças, e José Erivalder Guimarães de Oliveira, como secretário de Formação e Relações Sindicais – ambos do Simesp. Casemiro dos Reis Júnior e Ellen Machado Rodrigues, do Sindimed Campinas e região, também compõem a diretoria, além de Marcelo Miguel Alvarez Quinto e Álvaro Norberto Valentin da Silva do Sindimed Santos. O presidente é o potiguar Geraldo Ferreira Filho.

No evento, foram discutidos temas como terceirização e privatização de serviços públicos de saúde, desenvolvimento e infraestrutura econômica e social; trabalho, desenvolvimento e inovação e saúde suplementar.

Simesp sedia a sétima edição de seminário promovido pela Fenam e CFM



Médico / Mídia

A Fenam e o CFM realizaram, pela primeira vez em São Paulo, na sede do Simesp, a sétima edição do Seminário Médico/Mídia. O evento tem como finalidade aproximar médicos e jornalistas. Com a presença de importantes profissionais dos diversos setores da mídia, foram abordados temas como compromisso com a verdade, ética e o poder das redes sociais, em dois dias de evento.

SEGUNDO SEMESTRE

Eleições Municipais

A revista apresentou as principais propostas dos candidatos à Prefeitura de São Paulo no primeiro turno com o intuito de ajudar o eleitor a escolher o projeto mais adequado



Médicos vão às ruas exigir respeito à profissão. Na foto ao lado, protesto contra abusos dos planos de saúde; acima, manifesto no Iamspe por melhor remuneração e condições de trabalho

à capital paulista. Foram realizadas entrevistas, por email, com os candidatos, Carlos Gianazzi (PSOL), Celso Russomano (PRB), Fernando Haddad (PT), Gabriel Chalita (PMDB) e Paulinho da Força (PDT), que abordaram temas relacionados à saúde, trânsito, drogas e habitação. Os candidatos Soninha Francine e José Serra não responderam, apesar de terem sido contatados por diversas vezes.

Médicos nas ruas

Os médicos mais uma vez foram às ruas para protestar. Dessa vez, contra os abusos dos planos de saúde. A revista mostrou o cenário atual da saúde suplementar, que vem apresentando crescimento, mas sem contrapartida para usuários e prestadores de serviço, entre eles o médico. Sob o título “Planos de Saúde ganham muito e entregam pouco”, a reportagem ilustrou, por meio de uma personagem, o resultado de pesquisa Datafolha que mostra que 77% dos usuários já tiveram algum tipo de problema com os planos de saúde. A principal queixa relatada foi a demora para

marcar consultas e exames e conseguir atendimento. As entidades médicas se uniram, entre elas o Simesp, e participaram de coletiva de imprensa, seguida de passeata pela Rua Maria Paula rumo à Câmara Municipal para chamar atenção da população e da opinião pública.

Campanha salarial

Nos meses de julho e agosto, foram intensificadas as reuniões para negociação com os sindicatos patronais ligados ao setor privado, como Sindhosp, Sindhosfil, Sindhclor e Sinamge. Até aquele momento, as propostas ainda eram insatisfatórias e a negociação teria continuidade. Leia informações atuais na seção sindical nas páginas 28 e 29.

Mobilização no Estado

O Iamspe deu continuidade à greve de advertência em defesa da Carreira Médica e pelo não atendimento às reivindicações dos médicos por parte do governo do Estado. No dia 21 de agosto, os profissionais protestaram em frente ao Hospital, com faixas e balões negros, e

paralisaram as atividades durante todo o dia.

O Complexo Hospitalar do Mandaquí, na zona norte da capital paulista, também aderiu ao movimento. Com alto índice de desmissões e baixos salários, os médicos do local buscaram apoio de parlamentares da Assembleia Legislativa no dia 28 de agosto. “Vivemos um processo de degradação”, advertia o médico e diretor clínico do hospital, Jânio Segregio.

Exame de Ordem

O Cremesp anunciou a obrigatoriedade do exame de avaliação ao final do curso por meio de sua resolução 239/2012. Os egressos dos cursos de medicina, já a partir de 2012, terão de prestar o exame para poder obter o registro profissional (CRM). Apesar da obrigatoriedade, o resultado da prova não influencia o registro no CRM. “Nós não temos ainda uma lei que permita impedir a obtenção do registro, mesmo que o egresso seja reprovado no Exame”, explicou o presidente do órgão, Renato Azevedo Júnior.

Campanha salarial 2012

Sindicato fecha acordos com Sindhosp, Sindhosfil-SP e Sindhosfil Ribeirão Preto. Os reajustes variam entre 5,5% e 6%. O médico pode conferir no site do Simesp a íntegra de cada Convenção Coletiva

Fechado acordo com o Sindhosp

Em reunião da diretoria do Simesp, realizada em 24 de outubro, foi aprovada a celebração da convenção coletiva de trabalho com o sindicato dos hospitais, clínicas, casas de saúde, laboratórios de pesquisas e análises clínicas do estado de São Paulo (Sindhosp).

A Convenção Coletiva (confira texto integral no site do Simesp) é aplicável e beneficia os médicos que mantêm vínculo de empregos com hospitais privados, clínicas, casas de saúde e laboratórios que têm fins lucrativos em toda a base territorial de representação do Simesp, exceto nos municípios de Osasco e região onde há negociação específica. A convenção também não se aplica aos médicos de santas casas, de hospitais filantrópicos e de organizações sociais.

Dentre os principais itens acordados estão: Reajuste salarial de 6% (0,62% acima da inflação) retroativo a 1º de setembro; reajuste dos pisos salariais em 9,30% (3,92% acima da inflação) retroativo a 1 de setembro; adicional de 100% para horas extras; adicional de 50% para as horas no-

turnas (entre 22h e 5h); vale-refeição de R\$ 17,00 por dia de plantão; fornecimento de cesta básica ou equivalente; aviso prévio adicional de 45 dias para os médicos com mais de 45 anos de idade; reembolso de despesas com creche de até R\$ 70,00 por mês; garantia de emprego e salário para o médico que estiver a menos de 2 anos de completar o tempo para se aposentar; manutenção das comissões científicas; cinco dias de ausência abonada por ano para participação de congressos e eventos científicos; assistência hospitalar no estabelecimento do empregador; multa por atraso no pagamento de salários, inclusive o 13º.

Reunião aprova convenção com Sindhosfil-SP

Os médicos avaliaram em reunião, dia 5 de novembro, o resultado das negociações da campanha salarial 2012 e, mesmo entendendo que ele ficou aquém das expectativas, decidiram aceitar a proposta final do Sindhosfil-SP, autorizando a diretoria do Sindicato a celebrar a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), cujo texto final, na

sua íntegra pode ser consultado no site do Simesp. Acompanhe abaixo os principais pontos do acordo:

Reajuste salarial

Os salários praticados em 31/08/2012 serão corrigidos em 5,5%, de forma escalonada, sendo 2,75% no mês de setembro de 2012 e 5,5% a partir de 1º/10/2012. As diferenças deverão ser pagas na folha do mês de novembro de 2012.

Compensação

Eventuais antecipações concedidas pelos empregadores serão compensadas. Se o empregador espontaneamente reajustou os salários antes da CCT, esse percentual será compensado, restando devida apenas a diferença, se houver.

Cláusulas em destaque

Dentre as cláusulas chamadas sociais, destacam-se a garantia de que nenhum médico será contratado com salário inferior ao de outro que exercia as mesmas funções e tenha sido demitido; a remuneração na base de um terço da hora normal para os períodos de sobreaviso (plantão à distância); a ampliação de algumas ausências

legais no trabalho; os adicionais de 100% para as horas extras e de 40% para as horas noturnas; a concessão de intervalos para repouso e refeição no trabalho em regime de plantão; a assistência hospitalar gratuita na própria instituição; a regulamentação do uso de crachá; e o fracionamento das férias para os maiores de 50 anos.

Aplicação

A Convenção Coletiva de Trabalho se aplica aos médicos empregados de santas casas de misericórdia, de hospitais e instituições de saúde filantrópicas e de organizações sociais (OSs), desde que prestem serviço num dos municípios relacionados na cláusula 1ª da convenção (consulte as cidades no site do Simesp).

Contribuição Assistencial

As assembleias de 23/07/2012 e de 05/11/2012 aprovaram a cobrança de uma taxa assistencial correspondente a 5% do salário do médico beneficiado pela CCT pago no mês de novembro, conforme cláusula 24ª, cuja redação integral está no site do Simesp.

Essa contribuição, proporcional à capacidade contributiva de cada um, tem fundamento na solidariedade de classe e se destina a custear a própria campanha salarial, bem como os serviços assistenciais mantidos pelo Simesp, especialmente os jurídicos e os de homologação de rescisão contratual.

Sindhosfil Ribeirão Preto também assina

Após a celebração do acordo com o Sindhosfil-SP, também foi fechado acordo com as filantrópicas da região de Ribeirão Preto. O acordo estabelece

reajuste de 5,5% sobre os salários de agosto/2012, podendo ser compensadas antecipações concedidas espontaneamente pelos empregadores. Também foram reajustados os pisos salariais, a base de cálculo do adicional de insalubridade e o auxílio-creche. Todos os demais direitos e garantias estipulados na convenção coletiva anterior, como os adicionais de 100% para horas extras e 40% para as horas noturnas e a remuneração do plantão à distância, foram mantidos.

A convenção beneficia os médicos que prestam serviços para santas casas, hospitais filantrópicos e organizações sociais nas seguintes localidades: Altinópolis, Aparecida D'Oeste, Araraquara, Barretos, Batatais, Bebedouro, Boa Esperança do Sul, Borborema, Cajobi, Cajuru, Cardoso, Catandu-

va, Cravinhos, Colina, Dourado, Estrela D'Oeste, Fernandópolis, Franca, Guaiara, Guará, Guaraci, Guariba, Ibaté, Ibirá, Ibitinga, Igarapava, Ipuã, Itápolis, Ituverava, Itajobi, Indiaporã, Jaborandi, Jaboticabal, Jaci, Jales, Jardinópolis, Macaubal, Matão, Miguelópolis, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Morro Agudo, Nhandeara, Nova Europa, Novo Horizonte, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Patrocínio Paulista, Paulo de Faria, Pirangi, Pedregulho, Pitangueiras, Pontal, Populina, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Riolândia, Sales de Oliveira, Santa Adélia, Santa Fé do Sul, Santa Rosa do Viterbo, São Carlos, São Joaquim da Barra, Santo Antonio da Alegria, São José da Bela Vista, São Simão, Serrana, Sertãozinho, Tabapuã, Tabatinga, Terra Roxa, Taquaritinga, Urânia, Urupês e Votuporanga.

Doutor, como será seu futuro profissional?

PARE

IPEMCE

Início em 16 de março. Matricule-se já. Vagas limitadas

UNIVERSIDADE IBIRAPUERA

Faça Pós-graduação em São Paulo, Ribeirão Preto e Curitiba

- DERMATOLOGIA • ENDOCRINOLOGIA • CARDIOLOGIA
- PSIQUIATRIA • MEDICINA ESTÉTICA • MEDICINA INTENSIVA
- MEDICINA DO TRABALHO • PERÍCIAS MÉDICAS
- MBA EM GESTÃO DE SAÚDE • DIREITO MÉDICO E DA SAÚDE

Ligue: 0800.643.8831 www.ipemce.com.br



À esq., o “abano do café” na cidade de Franca. Acima, as belezas naturais do Vale do Ribeira e, ao lado, casarão em Jaú



Regionais em destaque

Imagens das 14 cidades onde estão instaladas as regionais do Simesp compõem calendário

Ivone Silva

O Sindicato dos Médicos acaba de lançar o calendário 2013. Desta vez, o tema é uma homenagem aos municípios onde estão instaladas as regionais do Sindicato. Ao todo, são 14 regionais (por ordem de publicação: Votuporanga, Vale do Ribeira/Pariquera-Açu, Fernadópolis, Franca, Guarulhos, Jaú, Ribeirão Preto, Assis, Marília, Bragança Paulista, Catanduva, Bauru, Itapeva e Osasco), que representam cerca de 20 mil médicos, aproximadamente 28% da base geral do Simesp.

As fotos apresentadas em cada página revelam um pouquinho da peculiaridade local, uma beleza natural, um patri-

mônio histórico, uma atividade agrícola, uma praça ou simplesmente as construções que emolduram cada cidade.

A imagem da cidade de Franca (mês de março), mostra a última etapa da colheita dos grãos de café, conhecida como “abano do café”. De acordo com o autor da foto, Rafael Mulinari, este processo manual ainda é utilizado e acontece dias após a passagem da máquina colheitadeira do grão. “A colheitadeira, literalmente, sacode (vibra) o pé de café e os grãos caem em uma esteira da máquina. Um pouco acaba caindo no chão, e é aí que entra a fase do “abano”. Os trabalhadores vêm com um rastelo recolhendo os grãos, mas junto com eles, recolhem terra, galhos e folhas. Então, colocam tudo na peneira e jogam para cima para separar somente os grãos”, explica o fotógrafo.

O calendário é uma produção do departamento de Imprensa do Simesp com imagens dos fotógrafos Glauce Sereno, Lê Murata, Vitor Medeiros, Rafael Mulinari, Osmar Bustos, Vicente João Pedro, Lidia Muradás, Ivan Mello, Eduardo Marques, Leone Pastre, Priscila Medeiros e Emiliano Hagge.

Deu na imprensa

Péssimas condições de trabalho, baixa remuneração e atendimento à população foram denunciadas por grandes veículos de comunicação nos últimos meses



“Podemos observar que há um conjunto de fatores interferentes nessa relação, que depende de uma política de estado da saúde, de financiamento adequado...”



O PS deveria contar com três médicos, mas não havia nenhum, naquele momento. Segundo o Sindicato dos Médicos de São Paulo, o salário-base inicial pago pelo Estado é de R\$ 645.

“Não são definidas as condições mínimas de atendimento e se avança por algumas coisas que são soluções insuficientes, como AMA, UPA e projetos de requalificação de profissionais, de hospitais públicos e universitários”. Cid Carvalhaes, presidente do Simesp

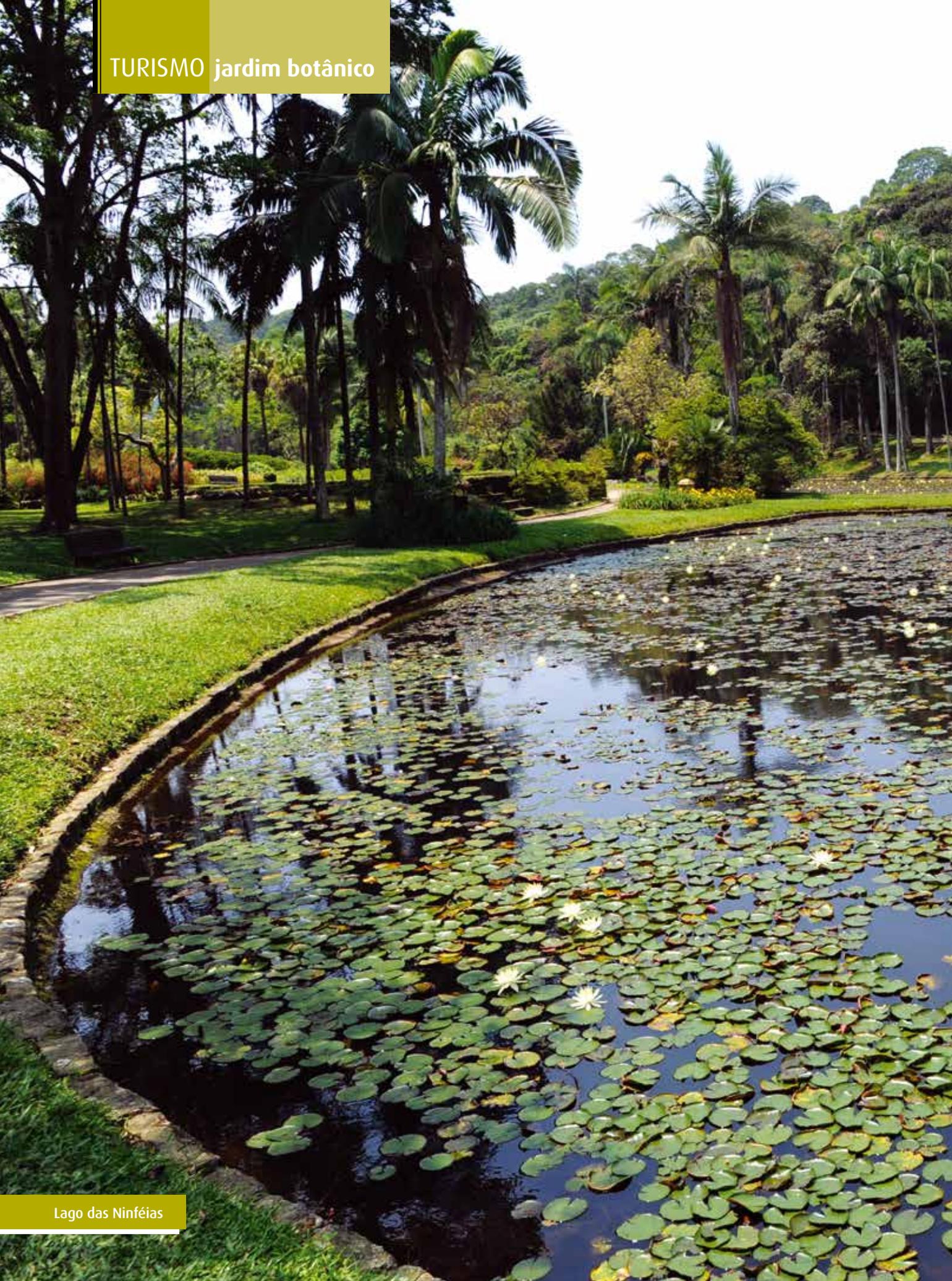


“95% dos médicos do setor público reclamam dos vencimentos, porque efetivamente os valores são extremamente baixos. Isso é muito evidente no estado de São Paulo, maior estado da União e, no entanto, paga os piores salários”. Otelo Chino Júnior, diretor do Simesp



“Há que se fazer valer o direito de todo cidadão a um sistema de saúde de qualidade. Garantir a todos um ambiente de trabalho seguro e consistente.” Cid Carvalhaes, presidente do Simesp







Sim,
nós também
temos um lindo
*Jardim
Botânico*

Famoso mesmo é o irmão carioca, mas o Jardim Botânico de São Paulo não deixa a desejar. Pouco conhecido dos próprios paulistanos, o local, que abriga o Instituto de Botânica do Estado, é de uma beleza extraordinária. E de uma paz sem igual. São 360 mil metros quadrados abertos à visitação pública

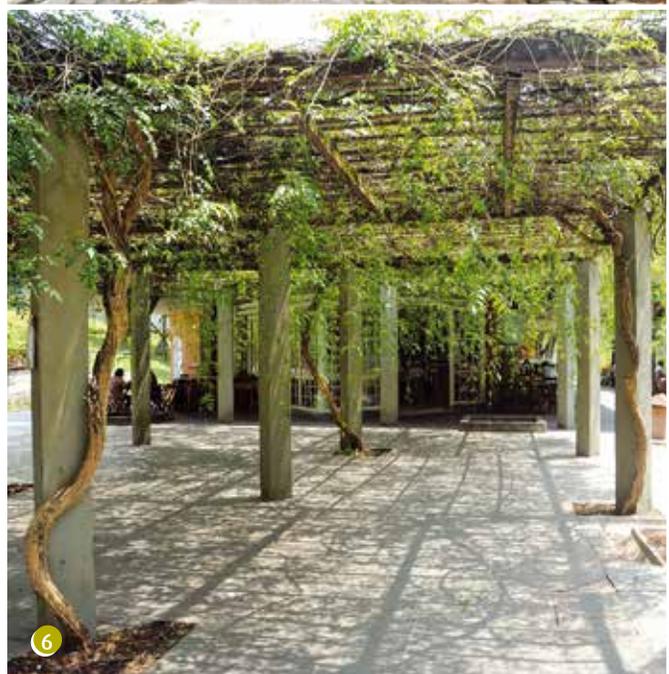
Luciana Oncken

Fotos: Osmar Bustos

O Botânico faz parte do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, ainda conhecido como Parque do Estado, no bairro da Água Funda, zona sul de São Paulo, uma área de reserva biológica com vegetação remanescente da Mata Atlântica. Ali, estão preservadas algumas das mais importantes espécies da flora e da fauna no Estado.

Visitar o Jardim Botânico aos finais de semana é totalmente diferente do que em dias úteis. Sábado e domingo é dia de ir com a família. Você pode chegar logo cedo e esticar até o almoço - há um restaurante em meio à vegetação. Ou chegar para o almoço e descansar à tarde.

Se a sua opção é passar a tarde no Jardim, a dica é um descanso no Lago das Ninféias, observando os peixes e as aves. Esse lago é formado pelas águas de uma das nascentes do Riacho do Ipiranga e abriga plantas aquáticas. A principal delas é justamente a ninféia. Você pode seguir pelo Lago dos Bugios, depois, Lago dos Sentidos, e por uma trilha até o Castelinho. É possível se refrescar e beber água potável nas torneiras distribuídas ao longo do caminho, tirar os sapatos e caminhar na grama.





- 1- cenário bucólico no passeio pelo lago;
- 2- no detalhe, uma ninféia;
- 3- portão histórico data de 1894;
- 4- garça branca;
- 5- estufa abriga plantas tropicais, especialmente da Mata Atlântica, como bromélias, samambaias, antúrios e orquídeas;
- 6- ao fundo, restaurante serve refeições todos os dias da semana

Chegando ao Castelinho você encontra a entrada da Trilha da Nascente, são 360 metros de caminho suspenso, por entre a Mata Atlântica, que levam à nascente do Riacho do Ipiranga. Há pontos de parada para observar os animais e as aves, ouvir e, se der sorte, ver os macacos bugios. O barulho chega a ser assustador e, ao mesmo tempo, encantador, um ronco sem igual. E você pode ficar o tempo que quiser observando a mata.

Na volta, passe por entre o túnel de bambus. Entre na estufa para admirar as plantas tropicais. Fique um tempo a admirar o Jardim de Lineu, de traçado simétrico, inspirado no Jardim Botânico de Upsala, na Suíça. Caminhe até a grama, estique uma toalha, faça um pique-

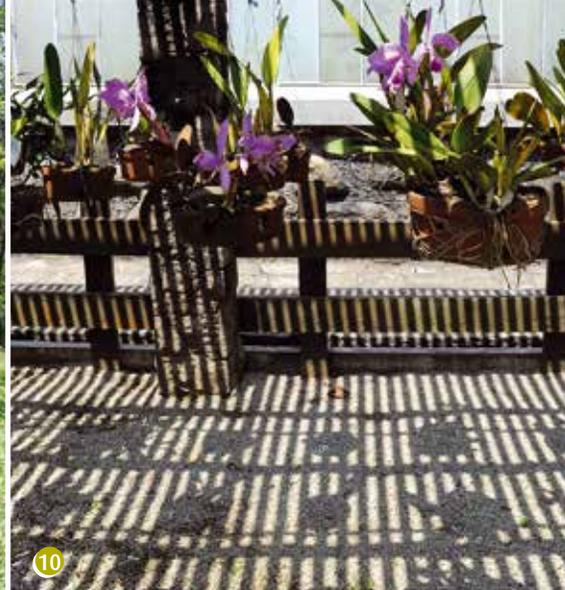
nique, deite-se e descanse. Você vai sair de lá totalmente renovado.

Apesar do ambiente calmo, aos finais de semana, o Jardim Botânico é mais cheio, mas ao contrário dos seus vizinhos – aqueles que abrigam os animais –, o Zoológico e o Zôo Safári, sempre lotados, o Jardim Botânico ainda assim é uma opção muito mais tranquila de passeio. Muito se deve também ao fato de não ser permitido levar bola, andar de bicicleta, patins, ou qualquer outra coisa. Ali, é um espaço para caminhar, relaxar e observar a natureza.

Durante a semana, o clima é totalmente diferente. Numa quinta-feira pela manhã, dia em que visitamos o local para esta reportagem, o ambiente



7



10

7- Bosque do Pau-Brasil; 8- detalhe do Pau-Brasil; 9- Trilha da Nascente; 10- Orquidário; 11- Pinheiro do Paraná; 12- parada para observar os macacos Bugios 13- Túnel de Bambus;



8



9



11

é bastante bucólico, encantador. O silêncio é interrompido pelo canto dos pássaros e, vez ou outra, pela algazarra das crianças em visitas monitoradas com as escolas.

Logo na chegada, o visitante é recebido por imponentes palmeiras-imperiais e leque chinês, beirando praticamente toda a extensão da entrada e da frente. Há uma certa ansiedade para entrar. Mas é só colocar os pés do lado de dentro para que qualquer ansiedade se dissipe.

À direita da entrada, você pode seguir pelo imenso jardim, em busca de espécies da flora em extinção. Ali está um pau-brasil, natural de matas costeiras, do Rio Grande do Norte ao Rio de Janeiro, sua madeira pesada, dura e muito resistente foi largamente levada pelos colonizadores para fora do país. É uma árvore de porte elegante, copa arredondada, folhas verde-escuro brilhantes, flores em cacho amarelo-ouro. Hoje, sua madeira é empregada na confecção de arcos e violinos. Você pode avistar outras árvores dessa espécie no Bosque do Pau-Brasil.

Caminhando pelo Arboreto, beirando

SERVIÇO

Endereço: Avenida Miguel Stéfano, 3031 – Água Funda, São Paulo - SP

De 21/10/2012 a 17/02/2013, abre às 9h e fecha às 18h (em outras épocas, o horário é até as 17h).

Entrada: R\$ 5,00 (adultos), R\$ 2,50 (acima de 60 anos e estudantes), crianças até quatro anos e portadores de necessidades especiais são isentos do pagamento.

Estacionamento: R\$ 8,00



a Alameda Von Martius, do outro oposto, o visitante se depara com um exemplar de um palmito-juçara, outra espécie ameaçada. Pode-se retornar pela alameda, mas é interessante passar por entre o Arboreto para conferir os nomes das espécies até retornar à Alameda Fernando Costa, na entrada do parque. Dali, é só atravessar a passarela por cima do Córrego Pirarungáua, aonde grupos de crianças se debruçam, admiradas, a procura de animais.

Depois do restaurante, o visitante passe em frente ao Museu Botânico Dr. João Barbosa Rodrigues, atualmente fechado para reforma. Inaugurado em 1942, desperta o interesse pela pesquisa em botânica. Ao fundo do Jardim de Lineu, as estufas, símbolo do início do Jardim Botânico, inauguradas em 1928 para cultivo de orquídeas. Hoje, uma delas abriga plantas tropicais, especialmente da Mata

Atlântica, como bromélias, samambaias, antúrios e orquídeas. E também uma espécie em extinção, a gloxínia, ameaçada devido à destruição de seu habitat e à retirada para comercialização como planta ornamental. A outra estufa está fechada e, em breve, abrigará uma exposição permanente de espécies do cerrado. Entre as duas estufas, o Orquidário, que leva o nome de um dos maiores estudiosos de orquídeas brasileiras e idealizador do Jardim Botânico, Frederico Carlos Hoehme. O local apresenta apenas uma mostra de uma das maiores coleções públicas de orquídeas do país, composta por 15 mil vasos, com 700 espécies, algumas, ameaçadas. Já o Bromeliário guarda 211 espécies nativas mantidas no Jardim Botânico.

Nessa área, também chamam atenção do visitante as escadarias construídas em 1928, que dão acesso à trilha “Caminho da Terra Batida”. Próximo ao Lago das Ninféias, impressiona também o Portão Histórico. Construído em 1894, pertenceu à Repartição de Águas e Esgotos até 1928. Era o portão de acesso ao Jardim. E foi posteriormente transferido para aonde está hoje, destacando-se, imponente na paisagem.

Em meio à exuberante natureza, está o Conjunto Escultural à Paz e a Liberdade, uma obra do artista plástico Luiz Antônio Cesário, que trabalhou com os quatro elementos da natureza: ar, fogo, terra, água. Vale a pena parar alguns minutos para admirar o conjunto das obras e sua interação com o verde do Jardim Botânico.

O passeio segue por trilhas, bosques e alamedas. Por entre macacos, pássaros e calangos. Nessa São Paulo, que tem a fama da cidade que não pode parar, há, sim, um lugar em que podemos desacelerar, é nesse nosso lindo Jardim Botânico. Um verdadeiro oásis na metrópole.

Ulysses Strogoff de Matos

Diretor do Simesp da regional de Ribeirão Preto, é formado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, com residência em Infectologia pelo Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto

Muitas lutas

“Nossa profissão está cada vez mais desvalorizada, com condições de trabalho e remuneração cada vez piores. A resistência, a defesa dos nossos direitos e conquista de outros passam pelo Sindicato. A greve de sete meses dos médicos assistentes do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto foi conduzida pelo Simesp, luta que segue viva na atual reivindicação do plano de carreira para os médicos do estado. Ingressei como médico do estado em 1998 e, inconformado com a situação da categoria, ajudei a refundar a Associação dos Médicos do HC e logo me filiei ao Simesp. A participação em muitas lutas da categoria levou-me a ingressar como diretor regional em Ribeirão Preto em junho de 2011. A construção de um sindicato que consiga dar resposta a todas as necessidades da categoria começa com uma filiação massiva dos profissionais, como a que aconteceu em Jaboticabal em 2011, quando, durante a greve dos médicos municipais, 50% da categoria filiou-se ao Simesp.”



Maria Pascoalina Gussi Ferreira

Auxiliar administrativo da diretoria de Catanduva

Vestir a camisa

Sempre bem-humorada, Pascoalina cuida da rotina administrativa da diretoria de Catanduva - responde e-mails, paga contas, esclarece as dúvidas dos médicos que buscam informações no Sindicato e percorre hospitais, clínicas e consultórios da cidade para entregar as edições da revista DR!.

Ela fala com orgulho de seu trabalho e do crescimento do Sindicato. “Há nove anos, quando fui contratada, não havia sala, nem computador próprios para a diretoria de Catanduva. Com o tempo, adquirimos nosso espaço e hoje temos uma sede para atender aos médicos”, comemora.

Pascoalina conta que é muito grata ao Sindicato, pois foi acolhida em um momento muito difícil da sua vida. “Estava há algum tempo sem trabalhar, queria retomar minha carreira profissional, e aqui encontrei apoio. Vesti e visto a camisa do Simesp.”



SOU SINDICALIZADO!

Sindicato forte, categoria forte

“O Simesp é um instrumento de luta em defesa da categoria e da profissão. Sindicato forte, categoria forte! Em julho do ano passado, na greve do HC-Ribeirão Preto tive contato com esta entidade sindical e me associei. A mobilização - que durou sete meses e enfrentou a truculência da superintendência do hospital e do governo estadual - teve o Sindicato como ponto de apoio.

Nossa profissão sofre ataques de diversas maneiras, o exercício da medicina está difícil: baixos salários, equipamentos sem condições de atendimento, falta de pessoal, longas jornadas. Além das organizações sociais, que são um câncer e estão proliferando por todo o País. As dificuldades não estão só no setor público, a saúde privada também está complicada, os planos de saúde nos impõem condições de trabalho aviltantes. Por isso, torna-se necessário ter o Sindicato ao nosso lado.”



Felipe Carvalho

É médico infectologista do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e professor do curso de medicina da Universidade Federal de São Carlos

SINDICALIZE-SE



Sindicato dos Médicos
de São Paulo

Aproveite os descontos

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

Informações:

Telefone (11) 3585-7805.

Site www.aojesp.org.br.

SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra, nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site www.recantodacanastra.com.br.

ÁGUAS DE LINDÓIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindóia é conhecida como a "Capital Termal do Brasil" pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil sai da região. Excelente opção de hospedagem é o Grande Hotel Panorama, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Associado ao Simesp tem 10% de desconto durante todo o ano.

CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a **Estância Climática de Cunha**

está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

Informações:

Telefone (12) 3111-1878.

E-mail pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.

PARATY

Próxima ao Centro Histórico de Paraty, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m2 nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há uma época melhor para se viver Paraty: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Paraty é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

Informações:

Telefone (24) 3371-1330.

E-mail villa.harmonia@terra.com.br.

Site www.pousadavillaharmonia.com.br.



MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. No estilo “frio gostoso”, Monte Verde, virou point da moçada que gosta de um turismo mais elegante. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

Informações:

Telefone (35) 3438-2097.

Site www.amanitaestalagem.com.br

SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o



rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade, há o **Grinberg's Village Hotel**,

com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

Informações:

Telefone (19) 3895-2909.

Site www.grinbergsvillagehotel.tur.br

APLUB

O Grupo Aplub disponibiliza seu site para profissionais e empresas que desejem participar da sua Rede de Benefícios, anunciando gratuitamente produtos e serviços, que serão amplamente divulgados para seus associados. Todos são beneficiados com essa parceria!

Para cadastrar seus produtos e serviços é simples:

1. Acesse o link www.grupoaplub.com.br/rededebeneficios;

2. Cadastre seus dados;

3. Indique o serviço que deseja oferecer aos associados da Aplub;

4. Para mais informações, entre em contato pelo atendimento online, pelo e-mail rededebeneficios@aplub.com.br ou pelo telefone 0800.7015179.

PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros (administrada pela Fundação Petrobras) faz o convite: inscreva-se no

Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Sindicato dos Médicos é por meio do portal www.petros.com.br ou pelo telefone 0800 0253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:
Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.

Configuração da relação de emprego

Uma das questões mais constantes no atendimento do Departamento Jurídico do Simesp diz respeito à configuração da relação de emprego, já que é comum a contratação de médicos sem reconhecimento do vínculo empregatício através de pessoas jurídicas, cooperativas e empresas de terceirização de serviços que não atendem a legislação, com o intuito de fraudar o contrato de trabalho.

Os elementos necessários para que uma determinada relação jurídica se caracterize como relação de emprego são normalmente obtidos a partir da interpretação dos artigos 2º e 3º da Consolidação das Leis do Trabalho: trabalho prestado por pessoa natural, pessoalidade, não eventualidade, onerosidade, subordinação e alteridade.

Assim, somente a pessoa natural pode ser empregada. No entanto, muitas vezes a contratação de pessoa jurídica encobre um serviço prestado por trabalhador hipossuficiente com todas as demais características da relação de emprego.

Já a pessoalidade informa que o empregado, por iniciativa própria, em regra, não pode se fazer substituir por outro trabalhador na execução dos serviços pactuados. A não eventualidade significa que o trabalho deve ser prestado de forma habitual, com certa frequência, mesmo sem ser diário.

A onerosidade indica que deve ser estipulada remuneração pela prestação do serviço. Já a subordinação corresponde ao dever de obediência do empregado para o empregador, facul-

tando-se a este impor sanções ao trabalhador. A existência de alteridade demonstra que ônus decorrente da atividade produtiva na qual se insere o trabalho é de responsabilidade exclusiva do empregador.

Decisão recente do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região demonstra o entendimento sobre o assunto:

“Vínculo de emprego. Médico. Hospital. Prestação de serviços por mais de 25 anos no hospital por 4 dias na semana com horário fixo, tendo que se explicar ao chefe em casos de atrasos ou faltas. Realidade de quem não trabalha por conta própria (conceito inerente à autonomia defendida pela ré), mas por conta alheia (dentro do conceito trabalhista; CLT, art. 3º). Vínculo de emprego reconhecido.” (RO - processo nº 01540006020095020066)

Logo, o médico que cumpre escalas de plantões e horários determinados pela empregadora, com subordinação, mediante salário e em atividade essencial aos fins da empresa, ou seja, em hospital ou centro de atendimento médico, poderá ter o vínculo de emprego reconhecido pela Justiça do Trabalho.

Portanto, dependendo da comprovação ou não da existência de todos esses elementos, uma determinada relação de trabalho poderá ou não ser considerada como de emprego, atraindo, conseqüentemente, a aplicação das normas do Direito do Trabalho.

DOUTOR CICÓLO

POR
MARCIO



**QUE EM 2013 A ESTRELA DA CIDADANIA
BRILHE CADA VEZ MAIS!**

SÃO OS VOTOS DA DIRETORIA DO SIMESP

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDICINA DO ESPORTE

Reconhecido pelo MEC

São Paulo - SP

0800 2820 454

SUCESSO
ABSOLUTO!
7ª TURMA em São Paulo
45ª TURMA
NO BRASIL

23 e 24
MARÇO | 2013

Sábado dia todo (08 às 17/18 hs
e domingo de 08 às 13/14 hs)
prevalecendo sempre o último
fim de semana de cada mês!



Esta é a hora do médico
se qualificar neste
nicho de mercado em
franca ascensão!



- Melhor Pós do País na Especialidade
- Professor com Altíssima Titulação
Mestres, Doutores e Especialistas.
- Curso que mais aprova na prova de
título de especialista da SBME.
- 400hs/aula – 20 meses de duração
1 final de semana por mês.
- Isenção Tx de Matrícula de R\$500,00
para os primeiros 20 alunos inscritos.

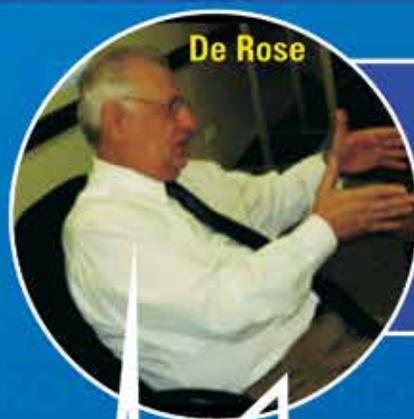
Corpo Docente "Alguns nomes"

Dr. Marcos Brazão
Mestre em Cardiologia UFF e
Ex-Pres. Da SBME
Dr. Serafim Borges
Médico da CBF (Cardiologista) e
do Clube de Regatas FLAMENGO
Dr. Daniel Kopiler
Doutor em Cardiologia pela UFRJ
Dr. João Pedro Werneck
Pós-doutorado Fisiologia do
Exercício UFRJ
Dr. Nabil Ghorayeb
Doutorado Cardiologia USP

Conteúdo programático (Geral)

Fisiologia do Exercício – Treinamento Desportivo – Cineantropometria
Cardiologia do Esporte – Traumatologia-Ortopedia Desportiva – Estatística
Reabilitação das Lesões Esportivas – Nutrição – Medicina Hiperbárica
Tópicos Especiais em Medicina do Esporte – Metodologia da Pesquisa Científica
Primeiros socorros e Métodos Complementares em Medicina do Esporte.

De Rose



Ministrou as aulas de encerramento da primeira turma do curso de pós-graduação em Medicina do Esporte em São Paulo. Além de uma das maiores autoridades mundiais em anti-doping, o professor De Rose foi o único médico não-europeu a ser presidente da federação Internacional de Medicina do Esporte e o único da história da mesma entidade a ser reeleito para mais uma gestão.



**Dr. Marcos Brazão
e Dr. Nabil Ghorayeb**



Tales de Carvalho
Doutorado Patologia USP



Turma de Pós
Com Dr. Nabil

Fisicursos
Pós-graduação e extensão

UCP
Universidade Católica de Petrópolis

www.fisicursos.com.br
0800 2820 454